MEMOSHOA
Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N°53 | SETEMBRO 2025 |

Chris Lebeau, *Retrato de Sixta Heddema* [aluna do pintor], 1936, Museu Drents, Assen

Muita coisa aconteceu nos últimos meses, desde o final do ano letivo e as merecidas férias, até o regresso ao trabalho.

Em agosto, de 2 a 10, realizámos mais um **Seminário sobre Rodas**, **Nos Passos da Shoá**. Desta vez, voltámos à **Alemanha** para melhor conhecer o período de **1933 a 1939**, a política nacional-socialista e, em particular, as perseguições a opositores políticos, judeus e outras minorias. Tivemos, ainda, oportunidade de conhecer números, nomes e histórias de portugueses que passaram ou morreram em campos de concentração neste país.

Em setembro tem início um novo ano letivo, com novas expetativas. Pela nossa parte, a Memoshoá deseja continuar a apoiar as escolas no ensino do Holocausto. Continuaremos envolvidos na formação de professores e estamos a preparar desafios à criatividade de alunos e professores, com vista a um melhor conhecimento, reflexão e divulgação do tema. Aguarde novidades!

Desejamos a todos um ano letivo 2025-26 cheio de projetos marcantes!
Conte com o nosso apoio!

DATAS MARCANTES – SETEMBRO

1935

15 setembro – Promulgação das "Leis de Nuremberga": **Lei da Cidadania do Reich** e **Lei para a Proteção do Sangue Alemão e da Honra Alemã**, legislação antissemita, que tira aos judeus a cidadania alemã e proíbe casamentos entre judeus e não judeus alemães.

1936

10 outubro – Estabelecimento do **Gabinete Central do Reich para Combate à Homossexualidade e ao Aborto**, por decreto de Himmler. Já em 1934, a Gestapo compilara as "listas Rosa", que contemplavam nomes e endereços de homossexuais (ou suspeitos de o ser) de toda a Alemanha, permitindo localizar, processar e prender ao abrigo do Parágrafo 175 (artigo do Código Penal alemão, em vigor entre 1 janeiro 1872 e 11 junho 1994). O Gabinete tinha ainda o objetivo de fazer cumprir as leis que criminalizavam o aborto.

1938

29 setembro – **Acordo de Munique**. A Grã-Bretanha e a França aceitam a anexação alemã da província dos Sudetas, na Checoslováquia, sem a presença desta nas negociações, em troca da promessa de Hitler não reclamar mais qualquer outro território europeu.

1939

1 setembro – Início da **II Guerra Mundial**. Alemanha invade a Polónia.

3 setembro – Grã-Bretanha, França, Índia, Austrália, Canadá, África do Sul e Nova Zelândia declaram guerra à Alemanha.

17 setembro – O Exército Vermelho soviético invade a Polónia a oriente, segundo o Acordo de Molotov-Ribbentrop (de 23 de agosto de 1939).

29 e 30 setembro – **Massacre de Babi Yar** (uma ravina junto a Kiev). Os *Einsatzgruppen*, com o apoio da polícia alemã e ucraniana, terão baleado e assassinado 33.771 judeus.

1940

7 setembro – Início dos ataques noturnos da *Luftwaffe* a Londres, durante 57 dias.

1941

8 setembro – Início do cerco de Leninegrado, que irá durar perto de dois anos e meio e causar mais de um milhão de mortos.

15 setembro – As autoridades romenas, aliadas dos nazis, deportam 150.000 judeus romenos para a Transnístria, região da Moldávia. Cerca de 90.000 morrem no trajeto e os que chegam à Transnístria são instalados em guetos criados pelo regime romeno, onde as condições terríveis causam a morte de muitos mais.

1945

2 setembro – Assinatura, pelo Ministro das Relações Exteriores, em representação do Imperador, da rendição incondicional do Japão. Tem fim a II Guerra Mundial no Pacífico.

Chris Lebeau, *Retrato de Hannah Höch*, [pintora dadaísta] 1933, Drents Museum, Assen

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

7 setembro – **Dia Europeu da Cultura Judaica**, cujo objetivo é promover e sensibilizar para a realidade cultural e tradições das comunidades judaicas na sociedade, de forma a fortalecer a comunicação e o diálogo entre as culturas de cada país.

22 a 24 setembro – Celebração de ***Rosh Hashaná***, o novo ano judaico (5786).

1 e 2 outubro – O **Yom Kippur** é o dia mais importante do calendário judaico, tempo de profunda introspeção, durante um jejum de aproximadamente 25h.

ACONTECEU RECENTEMENTE

– Durante uma entrevista à rádio polaca *Wnet*, no passado dia **10 de julho**, o eurodeputado do partido polaco Confederação, de extrema-direita, afirmou que o Museu de Auschwitz promove uma "narrativa pseudo-histórica" e que as câmaras de gás nazis são uma "farsa". Como resultado destas afirmações, o Ministério Público polaco abriu um inquérito ao político Grzegorz Braun por "negação pública e contrária aos factos dos crimes de genocídio cometidos por dirigentes do III° Reich". Também o diretor do Museu Auschwitz-Birkenau pretende avançar com um processo judicial contra o eurodeputado, por difamação.

– No dia **15 de julho** foi devolvido formalmente ao **Parque Arqueológico de Pompeia** um mosaico romano, datada de entre o final do século I a.C. e o século I d.C., roubado por um oficial nazi encarregado da cadeia de abastecimento militar alemã em Itália, durante a Segunda Guerra Mundial. O capitão da *Wehrmacht* ofereceu-o a um amigo, que o manteve até à sua morte. Foram os herdeiros que encetaram diligências para a devolução do mosaico, o que se verificou recentemente.

(mosaico romano/reprodução)

– Evocou-se a **18 de julho**, o centenário da publicação na Alemanha do primeiro volume de ***Mein Kampf*** pela editora do Partido Nazi. O segundo volume é editado no ano seguinte, 1926. Hitler escreveu-o (ou ditou-o) na prisão, em Landsberg, devido à tentativa de derrube da república alemã no "Putsch" da Cervejaria, em novembro de 1923, em Munique. Foi condenado por alta traição a cinco anos de prisão, dos quais cumpriu cerca de 9 meses. O título original da obra era "Quatro anos e meio de luta contra a mentira, a estupidez e a covardia: um acerto de contas", contudo foi encurtado para "A Minha Luta". No conjunto dos dois volumes, promovem-se os valores nazis, racistas, antissemitas, anticomunistas e expansionistas.
Inicialmente esta obra teve pouca saída, mas com a chegada de Hitler ao poder, a sua popularidade disparou, sendo impressas mais de 12 milhões de cópias até ao final da II Grande Guerra. Houve edições em *braille* e traduções em diversas línguas. Após a guerra, o livro não foi oficialmente reeditado até finais de 2015, quando os direitos passaram a domínio público e pôde voltar a ser publicado.

– A **6 e 9 de agosto**, passados 80 anos, foram recordadas, nas cidades de **Hiroxima** e **Nagasaki**, as vítimas das bombas atómicas americanas, com um minuto de silêncio, deposição de flores, discursos e lançamento de pombas brancas.
Completamente arrasadas e somando mais de 200 mil vítimas mortais, até ao final de 1945, pensava-se que por largas dezenas de anos nada cresceria nos terrenos das duas cidades. Contudo, em Hiroxima sobreviveu uma *ginkgo biloba*. Também no verão seguinte, rebentos verdes e folhas de oleandros, cânforas e azevinho brotaram de troncos carbonizados das árvores.

Em 2018, foram oferecidas a **Évora**, pela cidade de Hiroxima, sementes de cânfora e azevinho que sobreviveram ao bombardeamento atómico de 1945, como um gesto de esperança e um apelo à paz mundial. No passado ano letivo, lembrando o mesmo facto e com os mesmos objetivos, os alunos do **Agrupamento de Escolas Luís Sttau Monteiro**, por ocasião da Semana Cultural, plantaram duas *ginkgo bilobas* na sua escola.

Projeto de **Chris Lebeau**, vaso de âmbar

1924-25, coleção particular

CONFERÊNCIA EDUCACIONAL INTERNACIONAL SOBRE MEMÓRIA NO SÉCULO XXI

Jorge Carvalho, professor bibliotecário e membro da Memoshoá, participou na Conferência em Auschwitz e faz-nos o seguinte relato:

"A memória é suficiente no século XXI?" *foi o título da conferência educacional internacional, organizada pelo* ***Centro Internacional de Educação sobre Auschwitz e o Holocausto*** *do* ***Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau****, nos dias 30 de junho e 1 e 2 de julho passados. Mais de 150 investigadores, professores, profissionais de museus, representantes de memoriais e diversas organizações que lidam com a história e a memória da Segunda Guerra Mundial, Auschwitz, Holocausto e outros genocídios, reuniram-se para refletir sobre o estado da memória e o seu papel diante dos desafios impostos pelo mundo contemporâneo. O pano de fundo para os diferentes painéis de discussão incluiu crises atuais, incerteza, polarização, ascensão do radicalismo, linguagem de ódio e outros processos sociais preocupantes.*

Um dos aspetos mais relevantes desta Conferência foi a oportunidade de falar sobre projetos realizados em diferentes partes do mundo, em vários contextos, mostrando que a investigação, o ensino e a reflexão sobre as questões difíceis da nossa história podem ser abordadas de muitas perspetivas, fornecendo assim inspiração para abordagens futuras.

A Conferência inspirou-se nas palavras dos sobreviventes de Auschwitz, dirigidas a todos os que lidam com estas questões: "Devemos, como pessoas pensantes, quebrar a espiral de ódio. Porque o futuro do mundo está nas vossas mãos. Portanto, não tenham medo!"

SEMINÁRIO SOBRE RODAS, NOS PASSOS DA SHOÁ, ALEMANHA 1933-39

Vitalina Pinto, participante no recente Seminário Sobre Rodas, faz-nos uma apreciação da sua experiência Nos Passos da Shoá.

"ALEMANHA 1933-39: memória e futuro"

"O crematório parou ontem – digo-lhes. – Nunca mais haverá fumo sobre esta paisagem.
Talvez os pássaros voltem".
Semprún, Jorge, A escrita ou a vida, *Lisboa, Livros Zigurate, maio 2023*

Saímos de um inspirador hotel cercado de verde. Tomámos um abundante pequeno-almoço e ainda estamos consolados com a feliz chegada a Weimar. O grupo está bem disposto. O jantar do dia anterior, num restaurante típico, ainda aconchega os sabores e as lembranças. Também a harmonia da cidade, as suas praças e ruas amplas ladeadas por elegantes edifícios de cores pastel e ocres, a praça da Democracia evocando a República e a Constituição alemã, as flores a decorar janelas e pátios, o festival judaico e a dança de roda na rua à noite e o museu Bauhaus.

Weimar convida a estar, a ficar numa promessa de relaxamento e passeios pelos parques à volta do rio Ilm, lendo talvez As afinidades Eletivas *ou* Fausto *ou outra qualquer obra de Goethe ou o poema* Hino à Alegria *do poeta Schiller ou ouvindo o 4.º andamento da 9.ª sinfonia de Beethoven adaptado como Hino da Europa em 1972.*

É o quinto dia da nossa viagem.

Para trás deixamos Munique – capital da Baviera – e Nuremberga, cidade que foi centro do Sacro Império Romano-Germânico durante a Idade Média. Em ambas encontramos um núcleo histórico muito interessante e uma forte ligação com o movimento nacional-socialista e o partido nazi. A primeira – sede do partido e "capital do movimento" – foi o local de nascimento e ascensão do nazismo liderado por Hitler desde o fim da 1ª Guerra Mundial. Nuremberga, centro de propaganda, foi o local dos grandes comícios anuais que duravam uma semana e o lugar onde em 1935 são aprovadas as leis de Nuremberga que retiram aos judeus grande parte dos seus direitos. São também as cidades da grande arquitetura de mil anos *– eternidade com que sonhavam Hitler e o seu arquiteto Speer – suporte ideológico do regime nazi. Para Hitler a dimensão de uma nação refletia-se no tamanho dos edifícios públicos, nos materiais usados, no estilo e na duração. Se em Munique nos rendemos à imponência de várias construções de que é exemplo a sede do partido nazi – situado a poucos metros de distância do moderno Centro de Documentação do Nazismo – em Nuremberga ficamos atordoados com o gigantismo e a monumentalidade do que ainda é observável relativamente ao complexo arquitetónico designado por* Reichsparteitagsgelände *(local dos congressos, comícios e praça dos desfiles do partido nacional-socialista até 1938) e que incluía o Salão do Congresso (*Kongresshalle*), a Tribuna* Zeppelin *(de onde Hitler falava às massas), o campo* Zeppelinfeld *e a* Große Straße *(Grande Rua), entre outros. A atmosfera criada por estas construções transporta-nos aos comícios de Hitler (de que vemos abundantes fotografias), aos desfiles nazis com as suas bandeiras e cruz suástica hasteadas nos mastros e os gritos "Heil!". Sentimo-nos intimidados com tamanha megalomania, com esta face visível do poder, que se quer uma autoridade indiscutível e quase divina. Nuremberga é ainda o lugar do julgamento de nazis, onde se impuseram pela primeira vez os conceitos de "genocídio" e "crimes contra a Humanidade".*

(Leia ***aqui*** *o texto completo)*

ACONTECE EM BREVE

– Realiza-se a **26 de setembro**, às 21h00 em **Oeiras**, no Auditório do Templo da Poesia, o concerto multimédia, ***Em busca de Youkali.***
O espetáculo acompanha duas personagens fictícias — Maria Weill e Maria Gerron — cujas vidas ecoam as de duas figuras reais: o compositor **Kurt Weill** e o ator, realizador e cantor **Kurt Gerron**.
São intérpretes Alexandra Bernardo, Tânia Valente (sopranos) e Ana Jacobetty (piano). A encenação e vídeo-multimédia são da responsabilidade de Larissa Vereza.
O concerto tem o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e a entrada é livre.

– Dia **27 de setembro**, pelas 15h30, o **Museu da Farmácia de Lisboa** realiza uma visita temática sobre a Segunda Guerra Mundial, incidindo nos muitos objetos do seu acervo que contam uma história ligada à saúde comum aos jovens, quer dos Aliados quer dos alemães.

– No âmbito do projeto internacional **DECONSTRUCT**: *Distortion and Disinformation via Campaign and Digital Education Partnership*, financiado pela União Europeia, irão realizar-se três seminários *online* gratuitos (**7, 14 e 21 outubro**), com a duração de 90 minutos cada, destinados a professores e educadores. Serão apresentados recursos educativos desenvolvidos para alunos do 9.° ao 12.° anos de escolaridade que abordam a temática da distorção da História e do Holocausto. Em breve daremos mais informações.

Em cada número da *newsletter* procuramos homenagear um artista vítima do nacional-socialismo, divulgando a obra e uma pequena biografia. No caso presente, apresentamos **Chris Lebeau** (1878, Amesterdão – 1945, Dachau), um pintor com uma história especial: em 1981, o **Yad Vashem** atribuiu-lhe o título póstumo de "**Justo entre as Nações**", bem como à sua mulher. Para além da obra plástica, pode ser recordado por ter ajudado muitos judeus perseguidos, juntando para tal dinheiro e/ou arranjando-lhes esconderijos em Haia. Além disso, falsificou grande número de documentos de identificação, enquadrado pelo grupo clandestino *Vrije Groepen Den Haag*. A mulher, **Maria Sophia Herman**, participou ativamente nas suas atividades clandestinas. Após o nome do pintor ser mencionado num interrogatório de um casal judeu preso, foi encontrado muito material incriminatório na sua casa e no estúdio, o que levou à sua prisão e da mulher. Esta foi libertada após sete semanas. Lebeau, apesar de permissão para continuar a trabalhar na prisão e Maria poder levar-lhe comida, roupas e materiais de arte, por ser um pintor muito conhecido, foi deportado para o campo de Vught e transferido para Dachau, onde trabalhou numa fábrica de cerâmica. Devido às suas condições físicas e à idade avançada, adoeceu gravemente no inverno de 1944-1945 e morreu no campo, em março de 1945.

Chris Lebeau, *Autorretrato*, 1935, Museu Coleção Willem van Haren, Heerenveen.

Chris Lebeau, nascido numa família de classe trabalhadora, foi um artista muito versátil, distinguindo-se no design e na pintura. O seu trabalho inclui desenhos para toalhas de mesa, decoração de capas de livros, cartazes, calendários, catálogos, decoração de peças de cerâmica e modelos para vidro. Como pintor, dedicou-se a paisagens, naturezas-mortas e retrato. Criou pinturas murais para a antiga Igreja Católica de Leiden (1926-1928) e murais e vitrais para o salão de casamentos da antiga Câmara Municipal de Prinsenhof (1927).

ATÉ BREVE, COM NOVOS PROJETOS E A DISPONIBILIDADE DE SEMPRE!!

Agradecemos a todos os sócios e amigos que, com a sua contribuição e doação, permitem a continuidade do nosso trabalho!

Caso ainda não tenha realizado o pagamento da **anuidade de 2025** ou deseje **tornar-se sócio** (inscreva-se aqui, lembramos que poderá fazê-lo através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, **IBAN PT50003505100003640103037**. O comprovativo de pagamento deve ser enviado **a/c Fernanda Matias** para memoshoa.socios@gmail.com.

Na última Assembleia Geral da Memoshoá deliberou-se aumentar a quota anual para **40€**, o que terá efeito a partir de **janeiro de 2026**. Assim, o empréstimo de exposições aos não sócios para o ano letivo que agora se inicia terá um aumento semelhante.

Faça-se sócio da Memoshoá e poderá utilizar na sua escola os recursos da Associação sem qualquer encargo adicional.

Ficha Técnica
Edição: Memoshoá
Coordenação: Esther Mucznik
Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho
Design e apoio *web:* Carolina Leitão
Participação especial: Vitalina Pinto e Jorge Carvalho